

CALENDÁRIO 1973

JANEIRO D S T Q Q S S CONF 1 2 3 4 5 6 UNIVERSAL 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	FEVEREIRO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	MARÇO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 CARNIVAL 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
ABRIL D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 TIRADENTES 15 16 17 18 19 20 21 SEMANA SANTA 22 23 24 25 26 27 28 PASCOA 29 30	MAIO D S T Q Q S S DIA DO 1 2 3 4 5 TRABALHO 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	JUNHO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 CORPO DE DEUS 24 25 26 27 28 29 30
JULHO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	AGOSTO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	SETEMBRO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 INDEPENDÊNCIA 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
OUTUBRO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	NOVEMBRO D S T Q Q S S 1 2 3 FINADOS 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 PROC. REPÚBLICA 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	DEZEMBRO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 NATAL 30 31

A. J. Russell - Wood, Fidalgo and Philanthropists. The Santa Casa da Misericórdia of Bahia, 1550-1755, Macmillan, Londres, 1968

pg. 118 - "The landowners Pedro Barbosa & Leal (provedor, 1703, 1704) and Domingos Affonso Seixão (provedor, 1705) were the last provedors to maintain the seventeenth century tradition of supporting the brotherhood with open-handed generosity. Self-interest characterized the actions of the ~~some~~ provedors in the eighteenth century. This

pg. 119 - was illustrated by Antonio da Rocha Pitta, provedor in 1700. His choice of a staircase as a gift to the Misericórdia satisfied his own vanity but did not greatly benefit the brotherhood, ~~the brotherhood~~ but did not greatly benefit the brotherhood. His inability to pay for its installation was indicative of the decline of the great plantation families of the Recôncavo".

pg. 119 " Practically all the Provedores of the ~~misericórdia~~ misericórdia between 1660 and 1750 were related to a greater ~~and~~ or lesser degree.

Among the noble Bahian families membership of the misericórdia was nothing less than a family tradition.

Toward the turn of the seventeenth century there was a notable change and this became more apparent as the eighteenth century progressed. The land-owning families were still represented on the mesa and junta, but increasingly rarely did they provide the provedores and treasurers. The division of estates and the decline of sugar industry had reduced the financial resources of such families, but ~~as~~ such was their prestige that they continued to exert influence. The constructive energy of the post-restoration period, which had created the great estates of the Recôncavo and opened up the hinterland, was spent. Antonio da Silva Pimentel, the driving force behind the building of the misericórdia church in the 1650s, would have turned in his grave if he could have seen his son of the same name, Provedor in 1697 and 1698, leave a paltry 50,000 to the misericórdia for the purchase of bedclothes for the hospi-

tal. During the eighteenth century the ~~provedores~~ provedores regarded the misericórdia rather as a milk cow for their own personal profit than as a charitable institution worthy of their favours³

(3.) In a letter of 29 October 1739 the mesa asked the king to refuse the petition of Balthazar de Vasconcellos Cavalcanti (Provedor, 1723) for a royal

pg. 120. moratorium on a debt of 16,000,000 he owed to the brotherhood, "porquanto he bem notorio e palido a summa decadencia e miseria do Estado em s.ª tem posto seus provedores, e mayor mente os s.ªs foras provedores, como foy o supp.º p.º proveur de Cabedal della".

The decline in importance of the land-owning class was a gradual process

pg. 120

spread out over more than half a century. Prominent Bahian families did not ~~re~~ sever themselves from all social intercourse, but tended simply to "opt out" of public duties. These were to be assumed by business men, many of them ~~bachelors~~ bachelors whom had come to Bahia as ambitious bachelors, married local girls and accumulated small fortunes by commerce. But ~~at~~ on both sides there was a period of reluctance. The landowners were unwilling

4
To renounce the post of Provedor to a class of Provedor to a class still tainted with semitic stigma in the popular mind. For their part the business men still felt socially insecure and were not sufficiently consolidated as a community. Transition was painful and accompanied by a plethora of electoral abuses, resignations, expulsions and repeated interventions by the viceroy in the affairs of the Misericórdia. "Care-takers" Provedors were needed until the business community was sufficiently established, financially and socially to occupy executive posts in the affairs of the Misericórdia.

The business men emerged as a social class from this period of transition and compromise. This process was accompanied by a shift in the distribution of wealth and by a gradual move from the rural areas to the city. Business men (homens de negócio) first appeared as such in the registers of admissions to the Misericórdia at the turn of the eighteenth century. From 1730 there was a significant increase in the numbers of ~~these~~ these accepted as brothers. The position of the bu-

pg 121
5
business man was ambiguous and difficult in the Portuguese overseas empire. He was scorned by the populace as a new Christian, yet supported by the Crown as the means of replenishing the royal coffers. Financial success preceded social acceptance. Two business men who became Provedors, André Marques (1739 and 1749) and Domingos Lucas de Aguiar (1742, 1746 and 1747), show that the social "breakthrough" [*interrupção*, *irrupção*] took place in the 1740s.

pg 123

Em meados do século XVIII a Misericórdia começa a deixar de ser um aparragis familiar (isto os irmãos eram + ou - aparragados entre si), uma instituição de "família" baseada na tradição. Vários outros autores por Russell-Wood mostram como a riqueza passava a substituir a herança como critério para a seleção de officers.

pg 125

Na Bahia os representantes da "alta burguesia" tinham muito dos privilégios da aristocracia rural (culturas de engenho e criação de gado) mas falavam em o prestígio social ba-

reado na tradição.

É necessário distinguir os "homens de negócio" dos mercadores. A diferença essencial está neste que os primeiros lidam com as finanças, ao passo que os mercadores se dedicavam ao comércio de retalhos. Em 1705 el-rei D. Pedro II definiu a palavra mercador com as seguintes palavras: "palavra mercador só é aplicável àquelles que, em loja aberta, se occupam de medir, pesar, vender mercadorias ao povo (*)."

(*) Boxer, The Golden Age, pag. 110.

pag. 130. — No curso do século XVIII aumenta o numero de promoções para a classe superior, de irmãos originariamente admitidos como "menores". Na maioria dos casos, não se dedicavam a officios mechanicos, e seria quase inconcebivel que um ferreiro ou sapateiro expressasse tal promoção. ~~Sete irmãos~~ João de Miranda

7
Ribeiro, um alfaiate originário do bispado do Porto, foi admitido como irmão de "menor" categoria em 1717. Durante as três décadas seguintes de adquirir tal riqueza que chegou a tornar-se ^{um} co-fundador do do convento da Lapa. Tal foi o seu prestigio, que o filho, Agostinho de Miranda Ribeiro, foi admitido como irmão de "maior categoria" enquanto o pai permaneceu preso à categoria mais baixa em virtude de seu officio de carpinteiro (sic?). Os que alcançavam mais alta promoção vinham de profissões marginaes — lojistas, empregados publicos inferiores e solicítadores — com mais amplas possibilidades de entrar em contacto com elementos da classe superiores e melhorar, assim, ~~para~~ as possibilidades de ser aceito na boa sociedade" (~~com~~ social acceptability)

pag. 134 — A sociedade brasileira tal como resulta do registro da mi-

misericórdia, abrangendo dois séculos de
vida. De um lado há a aristocracia
com suas terras no Recôncavo e
no sertão, cujos filhos se casavam
entre si. "Do outro lado (on the other
other hand) havia uma classe de
~~indivíduos~~ homens que prosperou pelo
esforço pessoal, até alcançar (achieve)
uma posição financeira e social. Uma
era rural, a outra urbana. E' no en-
tu a burguezia que existia uma luta
de classes. A aristocracia na unassailable.
Ha motivos para pensar que na pri-
meira metade do século XVIII a dis-
tincão entre irmãos de categorias (abandoning)
"maiores" e "~~menores~~" entrou em declínio
na prática. Em 1718 o Procurador da Co-
rôa do parecer favoravel ~~ao~~ recomen-
dando a Camara a elrei no sentido de
um aumento do numero de de meninas
que poderiam ser admitidas no convento de
desterro. Mas opoz-se ao enforcement de
qualquer distincão entre raparigas de aristoc-
racia e as de origem plebeia, porque (o tex-
to citado na annua no original + o autor ppor-
ta-se a Docs. Historicos, vol. 97, pag. 190) "que
me não parece conveniente que haja distincão de
nobreza e mecânica, porque no Brasil já
muito escandaloso, pois o mais humilde tem
~~tem~~ furos de grande fidalgo, e neste Reino
não tem noticia ~~de~~ que haja distincão de
nos em o convento de Vila do Conde, onde diferem
as fidalgas das nobres e estas das ~~plebeas~~ mecâni-
cas".

Estado de S. Paulo
Distrito de Eleitores
do municipio da Capital
Distrito do Norte da Sé

SBH
Pi 423/20:9 739

Fazda parte do 13º
Suaveirão. A parti
existente e utilizada
a seguir

Proprietários - 724 a 733

- Advogados, 1
- Artistas, 2
- Empregados, 2
- Farmacêuticos, 1
- Industriais, 1
- Negociantes, 1

14º Suaveirão

70 734 a 757

- Cosinheiros, 1
- Empregados no Comercio, 12
- Negociantes, 13
- Proprietários, 1